

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONHECER E CUIDAR DO MEIO AMBIENTE PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA DAS ATUAIS E FUTURAS GERAÇÕES ¹

Lucimar Aparecida Appi ²

RESUMO: O presente artigo é resultado da reedição de um trabalho de conscientização ambiental realizado com estudantes de algumas turmas que freqüentam o ensino fundamental, no período matutino da Escola de Educação Básica “Santos Anjos”, localizada no município de Rio das Antas – SC. Ao longo do tempo, com o aumento exponencial da população, a natureza foi a mais prejudicada. O ser humano passou a utilizar excessivamente os recursos naturais, muitas vezes apenas para satisfazer caprichos, causando assim sérios problemas ambientais. A destruição do meio ambiente chegou a um ponto crítico, onde se não for freada rapidamente, pode afetar a qualidade de vida e até mesmo ameaçar a existência da vida na Terra. Cabe assim, aos futuros profissionais da área, desenvolver trabalhos junto a comunidade objetivando despertar a consciência ambiental e formar cidadãos aptos para tomar decisões que protejam o meio ambiente. Um dos principais objetivos da educação ambiental é mostrar que cada pessoa precisa fazer sua parte e que com a contribuição de todos alcançaremos grandes resultados. Felizmente a sociedade está acordando e aos poucos, a prática de ações que não agridam o meio ambiente vem se incorporando ao cotidiano das pessoas. Entretanto essas mudanças requerem muito esforço e força de vontade, por isso precisamos ter claro em nossa mente que essa mudança é imprescindível para garantirmos a sustentabilidade de nosso planeta.

Palavras – chave: Educação Ambiental, Preservar, Meio Ambiente.

ABSTRACT: The present article is resulted of the new edition of a carried through work of ambient awareness with students of some groups who frequent education basic, in the morning period of the Escola de Educação Básica Santos Anjos, located in the city of Rio das Antas - SC. Throughout the time, with the exponential increase of the population, the nature was harmed. The human being started to use the natural resources, many times excessively to only satisfy whims, thus causing serious ambient problems. The destruction of the environment arrived at a critical point, where if it will not be braked quickly, it can affect the quality of life and even though to threaten the existence of the life in the Land. It fits thus, to the professional futures of the area, to develop works next to community being objectified to awake the ambient conscience and to form apt citizens to take decisions that protect the environment. One of the main objectives of the ambient education is to show that each necessary person to make its part and that with the contribution of all we will reach great results. Happily the society is waking up and to the few, the practical one of actions that do not attack the environment comes if incorporating the daily one of the people. However this change requires very effort and force of will, therefore we need to have clearly in our mind that this change is essential to guarantee the support of our planet.

Key words: Ambient education, to preserve, environment.

INTRODUÇÃO

O conceito de Meio Ambiente ainda vem sendo construído. Por enquanto, ele é definido de modo diferente por especialistas de diferentes ciências. De acordo com a resolução CONAMA 306/2002: “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

O meio ambiente é responsável por oferecer aos seres vivos as condições essenciais para a sua sobrevivência, entretanto, a sociedade humana demorou muito tempo para compreender isto. Os conceitos errados de que os recursos naturais são infinitos e que nós somos donos da Terra e não parte dela, fizeram com que levássemos o planeta a enfrentar os graves problemas com os quais nos deparamos atualmente. Estamos testemunhando atualmente uma devastação em grande escala das terras para o plantio, das comunidades florestais, da atmosfera, dos mananciais de água, em todo o mundo. Esses desequilíbrios resultam principalmente da ação do homem sobre a natureza, sendo considerado um "impacto ambiental".

Desde que os mais distantes antepassados do homem surgiram na Terra, eles vêm transformando a natureza. No início, essa transformação causava um impacto irrelevante sobre o meio ambiente, seja pelo fato de haver um pequeno número de pessoas vivendo no planeta, seja pelo fato de o homem não dispor de técnicas que lhe permitissem fazer grandes transformações. Assim, durante muitos séculos, o homem foi bastante submisso à natureza. Período que durou desde os primórdios da humanidade até aproximadamente 10.000 a.C., sua ação sobre o meio ambiente restringia-se à interferência em algumas cadeias alimentares, ao caçar certos animais e colher certos vegetais para seu consumo. A utilização do fogo foi, talvez, a primeira grande descoberta realizada pelo homem, permitindo que ele se aquecesse nos dias mais frios e cozinhasse seus alimentos. Ainda assim, o impacto sobre o meio ambiente era muito reduzido (DORST, 1973).

Com o passar do tempo, alguns grupos humanos descobriram como cultivar alimentos e como criar animais. Eles se fixaram em determinados lugares da superfície terrestre, tornando-se sedentários. Com a revolução agrícola, o impacto sobre a natureza começou a aumentar gradativamente, devido à derrubada das florestas em alguns lugares para permitir prática da agricultura e da pecuária. Além disso, a derrubada de matas proporcionava madeira para a construção de abrigos mais confortáveis e para a obtenção de lenha. A partir de então, alguns impactos ambientais sobre o meio ambiente já começaram a se fazer notar: alterações em algumas cadeias alimentares, como resultado da extinção de espécies animais e vegetais; erosão do solo, como resultado de práticas agrícolas impróprias; poluição do ar, em alguns lugares, pela queima das florestas e da lenha; poluição do solo e da água, em pontos localizados, por excesso de matéria orgânica (JANUZZI, 1989).

Ao longo de séculos e séculos, os avanços técnicos foram muitos lentos, assim como o crescimento populacional. Os impactos sobre o meio ambiente eram praticamente irrelevantes e quase sempre localizados. Desde o surgimento do homem, a população mundial demorou mais de 200 mil anos para atingir os 170 milhões de habitantes, no início da era cristã. Depois, precisou de apenas 1700 anos para quadruplicar, atingindo os 700 milhões às vésperas da revolução industrial. A partir daí, passou a crescer num ritmo acelerado. Em 1970, já éramos mais de 3,5 bilhões. No ano 2000 ultrapassamos a barreira dos 6 bilhões (BRANCO, 1998).

Os números acima são realmente impressionantes e levam muitas pessoas a buscarem explicações para o aumento brutal dos impactos ambientais e as suas conseqüências que são verificadas na atualidade. O modelo de desenvolvimento atual, desigual, excludente e esgotante dos recursos naturais, tem levado à produção de níveis alarmantes de poluição do solo, ar e água,

destruição da biodiversidade animal e vegetal e ao rápido esgotamento das reservas minerais e demais recursos não renováveis em praticamente todas as regiões do globo. Felizmente, aos poucos as pessoas estão despertando e percebendo que precisamos mudar conceitos e hábitos, a fim de garantirmos um planeta equilibrado às futuras gerações, o que é, inclusive, previsto em lei. No entanto, grande parte dos habitantes da Terra ainda não compreenderam isso e continuam a desenvolver suas atividades de maneira inadequada e destruindo de forma irracional as bases da sua própria sustentação.

Educação Ambiental é um processo que parte de informações ao desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico, inserindo o homem no seu real papel de integrante e dependente do meio ambiente, visando uma modificação de valores tanto no que se refere às questões ambientais como sociais, culturais, econômicas, políticas e éticas, o que levaria à melhoria da qualidade de vida que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores e ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada com o contexto. A Educação Ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas (GADOTTI, 2000).

A educação ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante.

Nas últimas duas décadas, temos presenciado um significativo crescimento dos movimentos ambientalistas e do interesse pela preservação ambiental. A população mundial tem mostrado que está cada vez mais consciente de que o modelo atual de desenvolvimento econômico, tanto em países desenvolvidos, como naquele em vias de desenvolvimento, está intimamente associado à degradação do meio ambiente, com impactos diretos na qualidade de vida e na própria sobrevivência da espécie humana.

Acredito que um dos maiores objetivos da Educação Ambiental é de questionar o estilo de vida atual do ser humano e despertar sua consciência crítica em relação ao modo como cuidamos do meio em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO

Ciente da grande necessidade de levar aos estudantes os principais problemas ambientais atuais e satisfeita com os resultados obtidos com a aplicação do projeto com as turmas do ensino médio, decidiu-se reeditar o projeto no PAEC para ser aplicá-lo também com os alunos do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Santos Anjos, de Rio das Antas - SC.

Após a aprovação do projeto de extensão, os trabalhos foram iniciados na escola em agosto do corrente ano. A idéia apresentada no projeto era de abranger todas as turmas do ensino fundamental do período matutino da escola (5^a à 8^a séries), entretanto conversando com alguns professores que me alertaram da indisciplinaridade de alguns alunos das turmas de 5^a e 6^a séries, optei por trabalhar somente com 7^a e 8^a séries. Outro motivo que ocasionou a diminuição da quantidade de turmas foi a necessidade de se trabalhar um tempo maior com as turmas escolhidas. Sendo assim os trabalhos foram direcionados a quatro turmas, composta por aproximadamente vinte e cinco estudantes em cada sala.

Os trabalhos foram realizados uma vez por semana, totalizando quatro horas semanais. O dia da semana escolhido para a aplicação do projeto foi a sexta-feira, quando me dirigia à escola levando informações e conhecimento sobre meio ambiente para a sala de aula. Na primeira semana após me

apresentar aos alunos e explicar o projeto, foi trabalhada a mensagem Carta ao Inquilino com o objetivo de fazê-los refletir sobre como estamos tratando o meio em que vivemos e do qual dependemos diretamente para nossa sobrevivência.

Na semana seguinte, conceituamos meio ambiente e sua importância para todos os seres vivos, através de discussões e debates. O conceito que define meio ambiente como a interação dos fatores físicos, químicos e biológicos foi detalhado no quadro, onde foram citados alguns desses recursos (água, ar, solo, fauna, flora, oxigênio, gás carbônico, ser humano etc.) e relacionados uns com os outros, ressaltando a importância dos mesmos para o perfeito funcionamento dos diversos ecossistemas. Para ficar mais claro a importância de todos os recursos naturais foi criada a dinâmica Reconstruindo o planeta, onde a turma foi dividida em grupos e cada grupo poderia escolher dentre 30 elementos, considerados essenciais para a vida na Terra, apenas 20 montar o planeta no qual viveriam. O resultado foi dificuldade na escolha dos componentes devido a sua extrema importância, levando a conclusão da importância que eles possuem, não somente para nossa sobrevivência, mas também para as demais formas de vida, ressaltando assim a necessidade de serem utilizados de maneira racional.

Nas aulas seguintes, discutimos e relacionamos quais os problemas ambientais mais discutidos pelos cientistas e pela mídia atualmente. Iniciamos pelos que afetam a população mundial, dos quais pode-se citar o aquecimento global, desmatamentos, lixo e falta de água potável. Posteriormente, apontamos quais os principais que nosso país está enfrentando e o que está sendo feito para amenizá-los ou, algumas vezes, escondê-los. E finalmente, chegamos aos da nossa região. Pudemos constatar que as agressões ambientais estão mais perto do que imaginamos, mas que nós comodamente os transferimos para longe para nos isentar de responsabilidade.

Com auxílio de um trabalho escrito, decidiu-se avaliar o que foi assimilado durante as discussões em sala de aula e também analisar o que cada estudante já possuía de conhecimento referente ao assunto. Neste trabalho os alunos colocaram o que significava meio ambiente para eles, relataram quais ações que o ser humano pratica e que são prejudiciais à natureza e, juntamente, descreveram quais as suas atitudes que estavam erradas, do ponto de vista ambiental, e que necessitavam ser modificadas.

Após conhecer as principais ameaças aos ecossistemas, analisou-se se as medidas que objetivam diminuí-las são eficientes e, juntamente buscamos novas soluções. As ações priorizadas foram as que nós podemos tomar, contribuindo assim com a preservação ambiental, pois através de pequenas atitudes praticadas por cada um obteremos um resultado final excelente.

Cada turma teve a oportunidade de assistir a dois documentários, “A última hora” e “Mudanças Climáticas no Brasil” elaborado pela ONG Greenpeace. O primeiro vídeo relata os principais problemas ambientais em escala global ao passo que o documentário elaborado pelo Greenpeace relata as principais alterações no clima em todas as regiões do Brasil, a seca e os furacões no sul, o desmatamento e as queimadas no nordeste e a extinção de muitos animais que viviam no cerrado brasileiro podem ser citados como exemplos. Após assistir o filme, em sala de aula, foi feita a conclusão e discussão dos relatos repassados pelos filmes.

Para dar continuidade na execução do projeto, foi realizada uma gincana com atividades relacionadas ao tema meio ambiente. Os alunos foram divididos em cinco grupos por sala e cada equipe teve o tempo máximo de meia hora para a execução das atividades propostas. Um ponto que julgo interessante ressaltar foi o envolvimento de todos na realização dos exercícios propostos. As atividades propostas foram corrigidas durante a semana e devolvidas na sexta-feira seguinte para conferência e por fim foi feita a premiação com chocolates, pirulitos e balas para as equipes vencedoras. Ao final da entrega dos ressaltamos novamente a importância de colocar os resíduos gerados em local adequado, nesse caso no lixeiro.

Para concluir o projeto, os alunos assistiram a um vídeo com a mensagem “Planeta Terra a casa que eu te aluguei” que já havia sido discutida em sala de aula no início dos trabalhos. Ao perguntar o que eles acharam e o que gostariam de comentar sobre o vídeo uma aluna da 7ª série me deu a seguinte resposta: “Acho que não tem o que comentar, ele diz tudo e sabemos que isso é a realidade. Acho que todos aqui entendemos a mensagem e ela tocou fundo nos levando a pensar sobre como estamos agindo para com o nosso Planeta”.

Repassei também aos alunos uma avaliação das atividades que foram realizadas. O resultado obtido me deixou satisfeita, alguns levaram na brincadeira, mas em compensação vários outros afirmaram que mudaram várias ações suas realizadas no cotidiano. Comentaram também que discutimos um assunto muito sério de maneira divertida, através dos debates, vídeos, dinâmicas e da gincana. Nessa avaliação os estudantes também tinham espaço para proporem sugestões para próximos trabalhos. Muitos citaram a importância de se levar o conhecimento adquirido durante esse semestre para outras pessoas, por isso lancei o desafio deles serem educadores ambientais e repassar o que aprenderam para a família e amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da execução do projeto, além de conversar com alguns professores se houve mudança no comportamento dos alunos em sala de aula (não jogar o lixo no chão, não tirar folhas do caderno sem necessidade, etc.), elaborei uma pequena avaliação na qual eles deveriam relatar o que aprenderam com os trabalhos, se mudou algumas atitudes em seu dia a dia e juntamente, relacionar sugestões para próximos trabalhos envolvendo o tema.

O resultado obtido me deixou satisfeita, alguns levaram na brincadeira, mas em compensação vários outros afirmaram que estão aos poucos incorporando novas atitudes ao seu cotidiano, estas que contribuem para amenizar os danos ambientais causados. Comentaram também que discutimos um assunto muito sério de maneira divertida, através dos debates, vídeos, dinâmicas e da gincana. Nessa avaliação os estudantes também tinham espaço para proporem sugestões para próximos trabalhos. Muitos citaram a importância de se levar o conhecimento adquirido durante esse semestre para outras pessoas, por isso lancei o desafio deles serem educadores ambientais e repassar o que aprenderam para a família e amigos.

Pesquisas recentes feitas pelo ministério do meio ambiente comprovam que o índice de preocupação com o meio ambiente vem subindo gradativamente. Felizmente, após décadas de prática de ações nocivas ao meio ambiente a população está, aos poucos, compreendendo a necessidade de se utilizar racionalmente os recursos naturais. A educação ambiental vem mostrar que o ser humano é capaz de gerar mudanças significativas ao trilhar caminhos que levam a um mundo socialmente mais justo e ecologicamente mais sustentável.

Cada vez mais a população vem percebendo que com pequenas mudanças em suas ações diárias podem contribuir significativamente para com a preservação ambiental. Dentre muitas, abaixo encontram-se descritas algumas:

- Faça sempre uma revisão no carro. Um veículo que funciona corretamente consome menos combustível e emite menos gases causadores do efeito estufa;
- Ao comprar, dê preferência aos veículos flex e que sejam mais econômicos;
- Se puder, abasteça com álcool e não com gasolina;

- Procure sempre comprar aparelhos eficientes em consumo de eletricidade;
 - Desligue as luzes dos lugares não utilizados;
 - Se puder, instale painéis solares para aquecer a água;
 - Substitua as lâmpadas principais da casa por lâmpadas fluorescentes compactas, consomem 75% a menos do que as convencionais;
 - Antes de lavar a louça, limpe pratos e panelas e deixe-os de molho. Feche a torneira enquanto ensaboa a louça e se for usar máquina de lavar louça, só ligue quando estiver cheia.
 - Utilize sabão ou detergente biodegradáveis, que não poluem os rios porque se decompõem mais facilmente.
 - Não jogue pilhas, baterias veiculares e de celular no lixo. Esses materiais contêm elementos tóxicos em sua composição que prejudicam o meio ambiente;
 - Jamais jogue óleo de cozinha no ralo da pia. Uma alternativa é armazená-lo em garrafas de refrigerante e doá-lo para pessoas que fazem sabão caseiro;
 - Ao escovar os dentes e ao fazer a barba, deixe a torneira da pia fechada;
 - Evite banhos demorados, desligue o chuveiro enquanto se ensaboa. Só ligue o chuveiro depois de tirar toda a roupa.
 - Para molhar as plantas, use um regador;
 - Só utilize a máquina de lavar quando estiver com sua capacidade total;
 - Jamais use água para varrer a calçada e quintal, utilize a vassoura.
- Faça a sua parte! A Natureza, as futuras gerações e a sua qualidade de vida, agradecem!!!

REFERÊNCIAS

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. São Paulo: Moderna, 1998

BRASIL. **Resolução nº 306 de 05 de julho de 2002**. Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais. Resoluções Ambientais - CONAMA. Brasília, 2002. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html>. Acesso em 01 de dezembro de 2008.

DORST, Jean. **Antes que a Natureza Morra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pierópolis, 2000.

JANUZZI, Gilberto de Martinho. **Revista Ciências Hoje**. São Paulo. v. 11, p.66, out. 1989

¹ O presente artigo trata-se da conclusão do projeto de extensão e cultura sobre Educação Ambiental realizado com auxílio financeiro da Universidade do Contestado, Campus de Caçador – SC.

² Graduanda da 7ª fase do Curso de Engenharia Ambiental pela Universidade do Contestado – Campus Caçador. E-mail: lucymar_app@ yahoo.com.br